

SANTOS, Arlete Ramos dos. **“Ocupar, resistir e produzir, também na educação!”** O MST e a burocracia estatal: negação e consenso. 2013. 384 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG, Belo Horizonte, 2013.

“OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR, TAMBÉM NA EDUCAÇÃO!” O MST E A BUROCRACIA ESTATAL: NEGAÇÃO E CONSENSO¹

"Occupy, resist and produce, also in education!" The MST and the state bureaucracy: denial and consensus

SANTOS, Arlete Ramos dos²

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar a gestão educacional do MST, sob o enfoque da burocracia estatal capitalista, como elemento de contradição, tendo em vista que esse Movimento luta por um paradigma de sociedade que diverge do Estado. A pesquisa foi realizada em nove regionais do MST na Bahia, a saber: Norte, Nordeste, Sul, Sudoeste, Baixo Sul, Extremo Sul, Recôncavo Baiano, Chapada Diamantina e Oeste. Para tanto, buscou-se identificar como a burocracia estatal se insere no processo educativo do MST, por meio dos instrumentos de base racional-legal, levando em consideração as perspectivas weberiana e marxista. Foi também analisado se a gestão implementada nas escolas de assentamentos e acampamentos do MST - BA é autoritária ou democrática, buscando evidenciar quais os desafios e conflitos vivenciados pelo gestor da educação no Movimento, uma vez que ele faz os papéis de diretor/coordenador junto à burocracia estatal (Secretaria Municipal de Educação), na qual predomina a proposta de educação do capital, e de militante junto ao setor de educação do MST, que tinha em sua origem uma defesa do socialismo e, atualmente, advoga que o modelo de sociedade que defende ainda está em construção. Porém, foi evidenciado que em alguns aspectos o MST nega o capitalismo, e em outros, acontece o consentimento devido às contradições vivenciadas por estar imerso nesse sistema. O caminho escolhido foi, a partir de entrevistas semi-estruturadas, a aplicação de questionários de perguntas fechadas e uma revisão de literatura com autores que tratam das categorias evidenciadas, utilizar o materialismo histórico e dialético como método de análise. As reflexões com base nos pressupostos teóricos e nos dados coletados contribuíram com a conclusão de que a gestão educacional do MST é democrático/participativa, com especificidades próprias, voltadas para o objetivo de implementar a proposta pedagógica do Movimento, tendo

¹ Orientador: Antônio Júlio de Menezes Neto, Doutorado em Educação pela USP, Pós-Doutorado em Ciências Sociais pelo CPDA/UFRRJ. Professor Adjunto da FaE/UFMG. E-mail: <antoniojulio2@gmail.com>.

² Doutorado em Educação e Mestrado em Educação pela FaE/UFMG; Especialização em Psicopedagogia pela Facinter e em Políticas Públicas e educação pela UESB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: <arlerp@hotmail.com>.

predominado nas entrevistas, uma pedagogia socialista. As categorias predominantes na luta para garantir a proposta educativa no Movimento são a autonomia e o trabalho coletivo. Entretanto, a nível estadual, essa conquista ainda não foi efetivada, uma vez que nem todos os gestores dos municípios das regionais pesquisadas garantem que o MST possa implementar a sua proposta de educação. A partir do marco conceitual do que é definido como *burocracia* nos estudos realizados, bem como o resultado dos dados coletados para a realização dessa pesquisa, ficou confirmado, conforme hipótese de Santos (2010) em sua pesquisa de mestrado, que a forma de organização, coordenação e sistematização do MST não se encaixa nesse termo. Por isso, a partir da ampliação do espaço e dos sujeitos da pesquisa realizada, confirma-se que o MST, em todos os setores, encontrou uma nova forma de organicidade que difere do que se define como burocracia. Por isso, confirma-se a existência do que Santos (2010) compreende como *Racionalidade Coletiva*.

Palavras-chave: Burocracia; Capitalismo; Gestão educacional; Movimento social; MST; Trabalho coletivo; Socialismo.

ABSTRACT

The aim of this work is to analyze the educational administration of the *Movimento dos Trabalhadores sem Terra* - MST, from the standpoint of the capitalist state bureaucracy, as an element of contradiction, considering that this Movement fights for a paradigm of society that differs from the State. The survey was conducted in nine regional MST in Bahia, namely: North, Northeast, South, Southwest, Down South, Deep South, *Reconcavo Baiano*, *Chapada Diamantina* and West. Therefore, we sought to identify how the state bureaucracy is part of the educational process of the MST, through the rational-legal basis, taking into account the Weberian and Marxist perspectives. It was also examined if the management implemented in the schools at the settlements and camps of MST - BA is authoritarian or democratic, seeking to highlight the challenges and conflicts experienced by the manager of education in the Movement, once he plays the role of director / coordinator along with the bureaucracy state (Municipal Education), in which predominates the proposed education of the capital, and he also act as an activist in the education sector of the MST, which had in its origin the defense of the socialism and, currently, advocates that the model of society that he defends is still under construction. However, it was shown that, in some respects, the MST negates capitalism, and in others, it adopts it because of the contradictions experienced by being immersed in this system. The chosen path was the use of questionnaires with closed questions from semi-structured interviews, and it was also developed a literature review selecting authors that treat the highlighted categories, using historical and dialectical materialism as a method of analysis. The reflections based on theoretical assumptions and the collected data indicate that the educational administration of the MST is democratic / participatory, with specificities, geared towards the goal of implementing the pedagogical Movement, prevailing in the interviews, a socialist pedagogy. The predominant categories in the fight to ensure the educational proposal of the Movement are autonomy and collective work. However, at the state level, this achievement has not yet

been effected, since not all of the managers ensure that the MST can implement its proposed education. From the conceptual framework of what is defined as bureaucracy in developed studies, and from the results of the collected data for the purposes of the research, it was confirmed that, according to Santos (2010) hypothesis, the organization form, coordination and systematization of MST do not fit this term. Therefore, from the space expansion and from the subjects of the survey we confirm that the MST, in all sectors, found a new way of organization that differs from what is defined as bureaucracy. Therefore, it is confirmed the existence of what Santos (2010) understands as *Collective Rationality*.

Keywords: Bureaucracy; Capitalism; Collective work; Education management; Social movement; MST; Socialism.

Data da submissão: 15/12/2013

Data da aprovação: 26/12/2013